



País conquista mais três medalhas douradas, vê Carol Santiago alcançar recorde e encerra outro dia entre as três potências

Ouro move o sonho do Brasil

MARCOS PAULO LIMA

O Brasil segue firme no propósito de ostentar em Paris-2024 a melhor campanha do país na história dos Jogos Paralímpicos. Em mais um dia brilhante na capital francesa, a delegação verde-amarela garimpou três ouros, encerrou o sábado com 10 pódios e dormiu novamente entre os três melhores no quadro de medalhas, atrás apenas da China e da Grã-Bretanha.

Três personagens turbinaram a performance. Na natação, a pernambucana Carol Santiago conquistou ouro nos 100m costas S12 (deficiência visual) e Gabrielzinho ganhou nos 50m costas, na classe S2 (limitações físico-motoras). No atletismo, Fernanda Yara ganhou o ouro nos 400m T47 (deficiência nos membros superiores). O brasileiro Wendell Belarmino conquistou a prata nos 50m livre S11, destinada a atletas com deficiência visual.

Carol Santiago foi o destaque do dia. A pernambucana conquistou a quarta medalha de ouro em participações nos Jogos Paralímpicos com o tempo de 1min08s23. Carol bateu o recorde das Américas. A marca era dela. Além disso, igualou o recorde feminino brasileiro de ouros de Ádria Rocha Santos. Carol Santiago havia colecionado três ouros, um bronze e uma prata em Tóquio 2020. Ela ganhou ouro nos 50m livre (26s82), 100m livre (59s01) e nos 100m peito (1min14s89), prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos (3min54s95) e bronze nos 100m costas (1min09s18).

"Estou muito feliz. Eu tive esse privilégio de ter uma francesa na minha série. Eu fazia, isso é para mim. Isso é para mim! Para não

ficar muito nervosa. E foi incrível poder vir aqui dar minha melhor natação. Realmente, é uma satisfação que eu não sei nem descrever agora. Estou muito feliz. E muito satisfeita com tudo o que a gente fez, todo o programa. Vim aqui de manhã testar o que a gente tinha que testar. Vim aqui de tarde fazer o que meu técnico mandou. E dar certo! E agora é uma medalha de ouro! Estou muito feliz!", emocionou-se Carol.

Carol nasceu com síndrome de Morning Glory. A alteração congênita na retina reduz o campo de visão. Ela praticou natação convencional até o fim de 2018, quando migrou para o esporte paralímpico. Depois da prova, ela comentou o feito de se tornar a maior medalhista dourada do Brasil ao lado da lenda do atletismo Adria Rocha Santos.

"É uma satisfação fazer parte deste grupo seleto de grandes nadadores brasileiros. Queria dizer que chegar a isso não estava em nenhum dos meus pensamentos, mas é fruto de um trabalho muito sério que fazemos. E eu sou fã da Adria demais. Estar junto a ela é uma honra", disse Carol. A nadadora ainda disputará cinco provas em Paris.

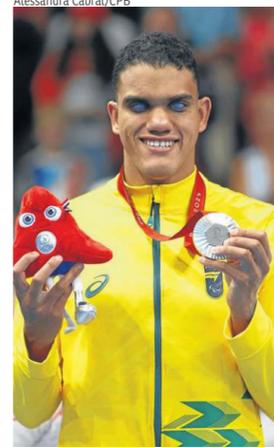
Gabrielzinho segue impossível. Depois de brindar o Brasil com ouro na sexta-feira, acrescentou outra nos 50m costas com o tempo de 50s93 e quebrou o recorde das Américas na prova. "Não sei se tem como falar outra coisa, eu amasei, mas vou falar, amasei de novo, não tenho o que dizer, foi uma prova fantástica, sensacional, de manhã já tinha sido bom, e eu sabia o que tinha que fazer para acertar e melhorar mais ainda, só que foi um tempo que chama muita

Silvia Avila/CPB



Carolina Santiago é uma das duas mulheres recordistas de medalhas de ouro do país na história das Paralimpiadas

Alessandra Cabral/CPB



O brasileiro Wendell Belarmino celebra a prata na natação

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	20	15	7	42
2. Grã-Bretanha	11	8	6	25
3. Brasil	8	3	12	23
4. Holanda	4	2	2	10
5. Estados Unidos	5	9	15	19
6. Austrália	5	3	4	12
7. Uzbequistão	5	3	3	11
8. França	3	6	8	17
9. Turquia	3	5	2	10
10. Itália	3	4	8	15

atenção, chama muita atenção, foi muito bom, e eu acho que eu não estou nadando, não, eu estou voando, estou flutuando na água", brincou Gabrielzinho.

A paraense Fernanda Yara voou baixo no atletismo na prova dos 400m da classe T47 (deficiência nos membros superiores), com o tempo

de 56s74, e conquistou a primeira medalha em três participações nos Jogos. Nascida em Curionópolis, ela havia competido em Pequim-2008 e Tóquio-2020. Emocionada, ela comentou o triunfo. "Vi um vulto, quando eu vi o vulto eu fui embora, e quando eu cheguei eu botei o peito para a frente", disse ao SporTV.

Belarmino orgulha o DF

O brasileiro Wendell Belarmino, 26, conquistou a medalha de prata nos 50m livre S11, destinada a atletas com deficiência visual, com o tempo de 26s11 — o mesmo do chinês Dongdong Hua. O ouro ficou com o japonês Keiichi Kimura, com o tempo de 25s98.

"Só não choro porque eu não consigo. Não foi o tempo que eu queria, mas estou muito feliz por estar de volta. Faltaram 13 centésimos para o ouro, mas fiz o que eu pude. Estou muito feliz de verdade com essa prata. Passei por muitos momentos de dúvida de Tóquio-2020 a Paris-2024. Estar no pódio é inexplicável", disse Belarmino. "Descobri uma lesão no ombro durante o ciclo e fiz um tratamento só para estar aqui.

Cogitei parar, mas graças a Deus, à minha família e ao meu clube (Praia), eu consegui", comemorou o nadador.

O atletismo também rendeu três bronzes com Joeferson Marinho, Maria Clara Augusto e Cicero Valdiran Nobre.

No tênis de mesa, dois bronzes. Danielle Rauen e Bruna Alexandre perderam para as australianas Li Na Lei e Qian Yang nas duplas. Cláudio Massad e Luiz Felipe Manara foram derrotados pelos chineses Chaodong Liu e Yiqing Zhao.

*Com informações do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)

32ª EXPO abra BRASÍLIA 2024
O AGRO EM TEMPO DE INOVAÇÃO

DE 30/08 A 08/09
ENTRADA FRANCA
RODEIO E SHOWS GRATUITOS
(APRESENTAÇÃO DE 1KG DE ALIMENTO)

FREJAT • EDSON E HUDSON • MAIARA E MARAÍSA • THAEME E THIAGO

Apoio:



Realização:

